

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Termoterapia sustentável

A Mercur, de Santa Cruz do Sul, traz novos produtos sustentáveis de termoterapia, incluindo meias e luvas térmicas de grãos e capa para bolsa de água quente (BAQ). As meias e luvas são feitas com grãos de linhaça, que possuem propriedades térmicas e permitem o aquecimento ou resfriamento para tratamentos terapêuticos. A capa para a BAQ é produzida com tecidos reciclados de algodão e poliéster PET, tingida com corantes naturais e amaciada com produtos de casca de arroz, reduzindo o uso de químicos pesados, água e energia. Esses produtos proporcionam alívio natural e não invasivo. A empresa busca atingir 45% de insumos renováveis na produção até 2024.

### Asun congela as cestas

Em solidariedade à crise enfrentada pelo RS, o Grupo Asun congelou os preços das cestas básicas desde o início de maio para incentivar as doações e reduzir o impacto das enchentes. As cestas básicas, com preços fixos que variam de R\$ 58,80 a R\$ 99,00, permanecerão assim até este domingo. Além disso, as lojas do Grupo Asun continuam atuando como pontos de coleta de doações, reforçando o compromisso com a comunidade.

### Os vinhos na Catedral

O Vinho no Cais está de volta para ajudar a cidade a sorrir de novo. Nos dias 13 e 14 de julho, o maior evento de vinhos da Capital será realizado na Catedral Metropolitana, um dos lugares mais icônicos da cidade. Em parceria entre a Wine Locals e o Cais Embarcadero, a terceira edição do evento reunirá mais de 15 vinícolas no Wine Festival, sobretudo de produtores gaúchos.

### Cristais de Gramado

Desde 2002, a Cristais de Gramado mantém viva a técnica milenar do cristal artístico. Considerada a melhor fábrica de Cristal Murano do Brasil, também é uma das principais atrações turísticas da Serra Gaúcha. Nesta semana, a empresa lançou sua nova loja virtual: <https://loja.cristaisdegramado.com.br/>. As peças de decoração, tanto no e-commerce quanto no showroom em Gramado, estão com 20% de desconto.

### As pequenas empresas

O 27 de junho celebra hoje o Dia Internacional das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Segundo o Ministério do Empreendedorismo, o Brasil possui mais de 15 milhões de MEIs, 6,6 milhões de microempresas e 1,2 milhão de empresas de pequeno porte. Juntas, representam 27% do PIB nacional.

### A retomada da Capacità Eventos

Integrando o grupo RSNASCE, que busca soluções para recuperação do setor de eventos no Estado, a Capacità realizou no dia 19 de junho, um evento em Brasília comemorativo aos 70 anos da Confederação Nacional dos Transportes (CNT). Realizado no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), a iniciativa teve a presença de 600 participantes e a equipe da Capacità foi composta por 22 profissionais na organização.

**intranetworks**  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Suporte Técnico      Monitoramento e Segurança

Outsourcing de TI      Projetos de Infraestrutura

(51) 3325-5700  
[www.intranetworks.com.br](http://www.intranetworks.com.br)

# ‘O maior patrimônio do agricultor é o solo’, diz Kuhn

Novo secretário da Agricultura tem a Expointer como uma das prioridades



Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

Recuperar solos degradados, fortalecer a irrigação pelo Rio Grande do Sul e fazer a Expointer acontecer são as primeiras tarefas do novo titular da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi), Clair Kuhn. A experiência na gestão pública e o conhecimento dos problemas do setor, por já integrar a pasta, fazem de Kuhn uma indicação de segurança do governo para conduzir a retomada de um dos mais importantes setores da economia gaúcha nesse pós-catástrofe climática.

**Jornal do Comércio - Há como dar prioridade a alguma ação, diante de um cenário desafiador, com parte do Estado devastada pelas chuvas e perdas em todas as etapas da cadeia do agronegócio?**

**Kuhn** - A secretaria já estava envolvida na concepção e implantação do Programa Estadual de Irrigação. A sensibilidade do governador é entender que a irrigação é extremamente necessária para aumentar a produtividade e a produção final na mesma área. Então, isso tem um viés econômico para o Estado, principalmente nesse momento de recuperação. Temos perspectivas de uma quantidade menor de chuvas nos próximos meses. Quem sabe uma seca, quem sabe alguma questão de falta considerável de precipitação hídrica. E isso faz com que a nossa produção tenha que ser protegida. O programa de incentivo à irrigação é fundamental. Mas também estamos com atenção redobrada às perdas de solo em áreas agriculturáveis e à realização da Expointer.

**JC - Melhorar a qualidade dos solos nas propriedades é uma necessidade decorrente das chuvas de abril e maio?**

**Kuhn** - Não. Há uma percepção de que a produtividade das lavouras, em geral, poderia ser maior. E que já existia necessidade de investir nisso. Um programa



TÂNIA MEINERZ/JC

Titular da Seapi ressalta a importância da produtividade nos campos

de recuperação de solos está sendo construído e será, em breve, apresentado ao governador. O objetivo é melhorar a fertilidade. A secretaria já vinha, inclusive, tratando com acadêmicos de agronomia, universidades e a equipe interna sobre o tema, que agora se mostra ainda mais necessário. A ação precisará de participação múltipla. E já envolve as Secretarias de Desenvolvimento Rural (SDR) e de Meio Ambiente (Sema), além de entidades como as Federações da Agricultura (Farsul), dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetag), da Organização das Cooperativas do Estado (Ocergs), prefeituras, governo federal e até mesmo recursos externos que estão sendo captados.

**JC - Qual o tamanho do impacto da enxurrada no Estado sobre os solos agrícolas?**

**Kuhn** - Teve produtor que perdeu tudo. Se olharmos, tem propriedades que perderam 100% da produtividade do solo. Então tem que ter descompactação, adubação, tem que ter uma camada mínima de matéria orgânica, e tem que ter condições de chegar ao produtor. Se o produtor não tem mais, quem sabe, nem a sua área produtiva e nem suas instalações, como é que ele vai fazer sozinho? Então entra forte aí essa questão federativa, de instituições e recursos internacionais para poder fazer chegar o apoio. Mas o programa precisa estar apoiado na ciência e inserido no calendário agrícola. O maior patrimônio que um produtor tem é o solo. Se você não tiver solo fértil com produtividade, o seu patrimônio não vai ter o resultado que você vai querer.

**JC - E temos registrado perdas de produtividade em culturas importantes por falta ou ex-**

**cesso de chuva...**

**Kuhn** - Por isso, irrigação e recuperação de solos têm de seguir no radar. Se trabalharmos a recuperação de solo de uma propriedade degradada, se colocarmos a fertilidade nela, com calcário, com adubação, com matéria orgânica sendo depositada, uma semente sendo levada àquela propriedade, se essa semente germina, ela vem até um patamar. E se em seguida ela não tem mais chuvas, é um trabalho colocado fora. Por isso temos de ter os dois focos.

**JC - E a Expointer, que teve sua realização confirmada na data original, mesmo com as dificuldades do parque Assis Brasil e de logística no Estado?**

**Kuhn** - A recuperação do parque Assis Brasil está em curso. E a ideia do governo é fazer da mostra o retrato da reconstrução do Estado. São muitas as pessoas, os negócios e as ações que, a partir dela, alavancam para o ano inteiro, para o futuro, e para uma organização da cadeia. As agroindústrias já estão em um número maior de inscrições do que no ano passado. As pessoas que foram afetadas tinham agroindústrias em atividade e que tiveram que parar, reorganizar, elas precisam ter uma renda, então elas estão procurando, então é uma reconstrução”.

**JC - Nesta edição, diante das dificuldades, o aspecto social da realização da feira ganha mais importância que o resultado financeiro?**

**Kuhn** - O resultado econômico é importante. Mas ela tem, neste ano, um aspecto ainda maior, como marca do Rio Grande do Sul, do agronegócio gaúcho. Nesse momento, é a feira da superação, é botar a feira de pé, é botar o Estado de pé.